



→ **BANCOS À INGLESA.** Uma das inovações do novo Estádio dos Barreiros é a colocação dos bancos de suplentes na bancada central, junto do público. Bem ao estilo inglês. Carlos Pereira fez questão de desvendar a novidade aos leitores de A BOLA

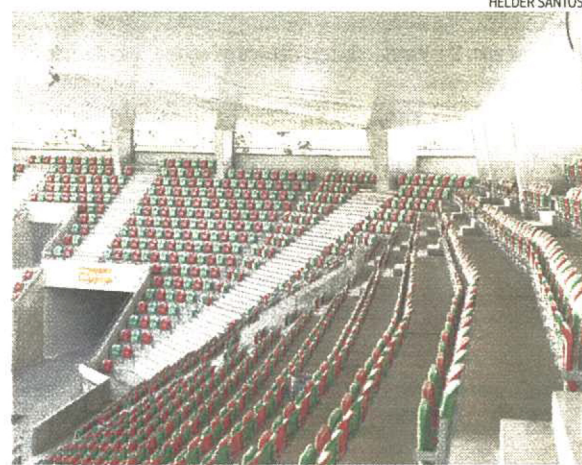


→ **PROMOÇÃO DA MADEIRA.** Divulgar a Madeira enquanto destino turístico será sempre uma das missões do Marítimo e no interior do recinto não faltam painéis de promoção. Curioso é também o quadro colocado junto ao balneário dos árbitros, onde se lê um pensamento do escritor francês André Malraux. «Há algo maior que o poder que se chama justiça»

o número

10 000

Os lugares para os espectadores, totalmente cobertos, no novo Estádio dos Barreiros quando tudo estiver concluído. Nesta primeira fase estarão disponíveis 5500 lugares



Novo 'caldeirão' terá todas as comodidades para os espectadores



Carlos Pereira no interior de um dos balneários dos Barreiros

o número

31

O custo total da obra em milhões de euros. O Marítimo comparticipa com quatro milhões



Carlos Pereira foi cicerone de luxo na visita guiada de A BOLA ao remodelado Estádio dos Barreiros

BARREIROS

Sonho já é realidade

Carlos Pereira mostrou a A BOLA o novo estádio do Marítimo • Presidente sente orgulho no presente • Primeira fase de remodelação do recinto inaugurada a 7 de dezembro mas público nas novas bancadas só a 4 de janeiro, com o SC Braga

por
ORLANDO VIEIRA

Já dizia Fernando Pessoa: «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.» Não foi tão linear o novo Estádio dos Barreiros, mas a verdade é que o Marítimo sempre quis um novo estádio, o presidente Carlos Pereira deu asas ao sonho e o certo é que o moderno Caldeirão começou a nascer em 2009 e tem uma grande parte concluída — com destaque para duas bancadas cobertas —, que será inaugurada a 7 de dezembro, com o cantor David Carreira.

O primeiro jogo oficial em que os maritimistas poderão estar nas novas bancadas será com o SC Braga, na 15.ª jornada da Liga, inicialmente agendado para 4 de janeiro. Até final de 2015 estará concluída a segunda fase da empreitada, com a construção da nova bancada central e a de um dos topos.

Já em contagem decrescente para a inauguração da primeira

fase, Carlos Pereira mostrou a A BOLA como está o novo estádio. Uma visita guiada com um cicerone de luxo.

O sonho maior de todos os maritimistas era para estar concretizado em setembro de 2010, mês em que o clube comemorou o centenário. Embora nos primeiros meses a remodelação tenha decorrido a bom ritmo, não demorou muito até surgirem os primeiros entraves, nomeadamente os problemas de financiamento e que

levaram, inclusive, à suspensão das obras em outubro de 2010.

QUATRO ANOS PARADO

Durante quase quatro anos existiram poucos avanços e muitos recontros. Em causa sempre o mesmo motivo: falta de financiamento. Persistente e com vontade de ver edificado um estádio moderno e funcional, Carlos Pereira não desistiu. A luz ao fundo do túnel apareceu, por fim, no passado mês de maio quando todas as partes envolvidas no projeto, Marítimo, Governo Regional e empresa construtora, chegaram a entendimento.

Orgulhoso pelo que vê, Carlos Pereira reconhece que vive um misto de sentimentos. «Quando entro agora no Estádio dos Barreiros sinto um misto de emoções. Tristeza por um lado, pois o estádio antigo era lindíssimo. Por outro lado, sinto uma grande alegria pela modernidade que sofreu. Uma coisa é certa, o Estádio dos Barreiros era e vai continuar a ser a catedral do desporto da Madeira.»

“Sinto uma grande alegria e uma coisa é certa: o Estádio dos Barreiros era e vai continuar a ser a catedral do desporto da Madeira”

Agora que parte do sonho está prestes a tornar-se realidade, Carlos Pereira reconhece que a persistência nos momentos mais complicados foi decisiva para que obra retomasse e prosseguisse em velocidade de cruzeiro. «Nunca pensei que não era possível concretizar esta obra. Sempre pensei que isto iria realizar-se, sempre pensei que tinha de lutar, que tinha de demonstrar que esta obra era viável. Contudo, mesmo assim, ainda hoje sou para que esta obra não possa parar. Não quero puxar dos galões. Todavia, acho que a minha persistência foi determinante para que isto tudo fosse possível. Depois de tudo estar concluído, acho que as pessoas vão reconhecer o meu mérito e vão reconhecer também que a paragem desta obra foi um grande prejuízo para o Marítimo e para a Madeira.»

Vivendo intensamente cada dia do novo estádio, o presidente antecipa o que poderá sentir quando fora inauguração da primeira fase e da conclusão. «Vou sentir aqui-

lo que sinto diariamente. Que é mais uma obra, ou parte dela, concluída, mais uma obra em benefício da Madeira. Não pensem que vou dar o grito de Ipiranga mesmo quando tudo estiver concluído. As pessoas que me conhecem sabem que não sou muito eufórico. Claro que interiormente vou sentir uma grande emoção e o reconhecimento de algumas pessoas. Ao longo deste percurso tive a ajuda de várias pessoas para não desistir. Houve sempre alguém a ajudar-me a

“Depois de tudo estar concluído, acho que as pessoas vão reconhecer o meu mérito. A paragem foi grande prejuízo para o Marítimo e para a Madeira”

ACONTECIMENTOS MARCANTES DO ESTÁDIO DOS BARREIROS

HELDER SANTOS

- **INAUGURAÇÃO.** 5 de maio de 1957. O Estádio dos Barreiros era inaugurado com capacidade para 12 mil espectadores. A cerimónia foi presidida pelo ministro das Obras Públicas, Arantes de Oliveira.
- **SUBIDA.** 15 de maio de 1977. Barreiros registou a maior enchente da sua história, cerca de 25 mil pessoas. Vitória, por 4-0, sobre o Olhanense e festa de subida pela primeira vez à 1.ª Divisão nacional. Para a história ficaram os golos de Norberto (2), Arnaldo e Nelson.
- **1.ª DIVISÃO.** 4 de setembro de 1977. Marítimo defronta Estoril, empate 1-1, no Estádio dos Barreiros, naquele que é o primeiro jogo da 1.ª Divisão Nacional realizado no Estádio dos Barreiros.
- **SELEÇÃO.** 29 de março de 1987. Portugal empatou, 2-2, com Malta em jogo da fase de qualificação para o Europeu de 1988. Primeiro jogo de Portugal no Estádio dos Barreiros em



João Paulo II celebrou missa no 'caldeirão'

- **PAPA.** 12 de maio de 1991. O Estádio dos Barreiros foi palco da missa celebrada por João Paulo II, naquela que foi até agora a primeira visita de um Papa à Madeira.
- **TAÇA UEFA.** 28 de setembro de 1993. O Marítimo recebe no Estádio dos Barreiros o Antuérpia (Bélgica) em jogo da segunda mão da primeira eliminatória da então Taça UEFA. 2-2 foi o resultado final naquele que foi o primeiro jogo europeu em termos de clubes realizado no Estádio dos Barreiros. Como curiosidade, Helder e Vado foram os autores dos golos da equipa madeirense.
- **JARDIM CONTESTADO.** 25 de maio de 1997. O jogo entre Marítimo e Gil Vicente foi cenário de um momento que para muitos foi o mais negativo na carreira política do presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim. O carismático governante, confesso maritimista, foi vivamente contestado pelos sócios e adeptos do Marítimo numa altura em que defendia a criação do clube único para Madeira. Jardim saiu mesmo protegido pela polícia.
- **PROPRIEDADE DO MARÍTIMO.** 27 de novembro de 2007. O Governo Regional da Madeira, através da Resolução n.º 1175/2007 publicada no jornal oficial da Região, decidiu efetuar «a transferência gratuita e a título definitivo do Estádio dos Barreiros e terrenos anexos para a propriedade da Sociedade Anónima Desportiva Marítimo da Madeira Futebol SAD».

fases de qualificação para Europeus ou Mundiais. Jorge Plácido foi o autor dos dois golos portugueses.



Seleção estreou-se na Madeira com Malta

contornar a minas e as barreiras que foram e vão surgindo.»

RECORDAÇÕES DO ANTIGO ESTÁDIO

Carlos Pereira olha com orgulho para o novo estádio. Contudo, não esquece o que viveu no antigo, destacando dois momentos que vão perdurar na sua memória. «Um deles foi a subida de divisão do Marítimo, em 1977, no jogo frente ao Olhanense em que eu estava na pista a assistir a esse encontro memorável para todos os maritimistas. O outro foi um jogo com o V. Setúbal em 1987. Precisávamos de vencer por 3-0 para nos mantermos na 1.ª Divisão. Vencemos por 1-0 e estávamos na liguilha quando o jogo terminou. Contudo, cinco minutos depois o Setúbal é que estava na 2.ª Divisão e assegurámos, assim, a permanência, pois no outro jogo em que estava em disputa a permanência o Aves marcou um golo à Académica cinco minutos depois do nosso jogo ter terminado. Chorei muito de alegria, pois sabia bem o caldeirão que estava a ser montado para que o Marítimo fosse para a liguilha.»



Carlos Pereira no início da empreitada

- **INÍCIO DAS OBRAS.** 5 de Agosto de 2009. Deu-se início à remodelação do Estádio dos Barreiros. Inicialmente a conclusão das obras estava marcada para setembro de 2010, ano do 100.º aniversário do Marítimo.
- **INTERRUPÇÃO.** 22 de outubro de 2010. Por falta de financiamento, o Marítimo suspende as obras de remodelação do Estádio dos Barreiros.
- **RECOMEÇO.** 21 de maio de 2014. Desbloqueados os financiamentos necessários para a conclusão das obras, homens e máquinas recomeçaram em força os trabalhos.



Ronaldo no novo estádio

Ter o Marítimo a disputar a Liga dos Campeões no novo estádio é um sonho que Carlos Pereira não esconde, reconhecendo, contudo, que isso poderá não acontecer a curto prazo. No entanto, antes da Champions chegar aos Barreiros, o presidente do Marítimo tem outro desejo bem mais exequível. «Antes desse sonho da Liga dos Campeões, o Marítimo e o Governo Regional têm lutado para que depois de termos este estádio totalmente concluído possamos ter aqui um jogo da Seleção Nacional com o Cristiano Ronaldo. Farei tudo para que isso aconteça e há muito que estou a trabalhar nisso. Há vontade do próprio Cristiano Ronaldo, existe um compromisso com o atual presidente da Federação Portuguesa de Futebol para que no dia em que o Estádio dos Barreiros estiver totalmente pronto, esse desejo se concretize e acredito que assim será. Quanto à Liga dos Campeões, o sonho vai andar connosco no tempo e poderá ou não concretizar-se.»



Jardim é confesso maritimista

Agradecimento a Jardim

Para que o Estádio dos Barreiros esteja a caminho da total remodelação, Carlos Pereira lembra que teve a ajuda de muitas pessoas, destacando desde logo três nomes. «O presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, com os seus defeitos e virtudes, sempre encontrou uma maneira de arranjar uma solução para os problemas que foram surgindo. O seu chefe de gabinete, Luís Olim, que tem tido a paciência de me ouvir naquilo que tem sido o meu mar de lamentações. Não posso esquecer igualmente o João Cunha e Silva, vice-presidente do Governo regional. Ele tem dado um grande apoio, tem sido, no fundo, o ombro onde muitas vezes vou chorar.»